

ARTIGO

A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E O NOVO ENSINO MÉDIO: COMO A BNCC E OS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PNLD 2021 ABORDAM O TEMA POPULAÇÃO?

Romerito Valeriano da Silva¹
Elisângela Gonçalves Lacerda²

RESUMO

A Geografia da População é uma subárea fundamental da Geografia para o entendimento da espacialidade dos fenômenos geográficos por ser o fluxo que caracteriza o espaço. Nesse sentido, as temáticas correlatas são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico na escola. Nos últimos anos, o Ensino Médio brasileiro tem passado por mudanças significativas, institucionalizadas pela lei que criou o “novo” Ensino Médio, e executadas por meio de ações como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2021. De forma a perceber o impacto dessas mudanças nos livros didáticos que chegam às mãos dos professores de Geografia desde então, buscamos identificar como essa proposta curricular e sua instrumentalização, por meio dos livros didáticos, abordam os temas de Geografia da População. Para tanto, foi realizada análise de conteúdo da BNCC do Ensino Médio para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e dos livros didáticos indicados para a mesma área pelo PNLD em 2021. Sobre os temas de Geografia da População, encontramos potencialidades na BNCC, mas muitas fragilidades nos livros didáticos, o que poderá ser melhor constatado com a leitura do artigo.

Palavras-chave: Geografia da população. Livro didático. Novo ensino médio. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

Para tratar da abordagem das temáticas ligadas à subárea “Geografia da População” na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e/ou nos livros didáticos da área

¹ Professor do CEFET-MG; graduado e doutor em Geografia; mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade E-mail: romerito@cefetmg.br

² Professora da Universidade Federal de Roraima – UFRR; graduada, doutora e mestra em Geografia. E-mail: elisangela.lacerda@ufrr.br

de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas indicados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD de 2021, é importante ter em mente que tais abordagens são apenas sintomas de toda uma perturbação/ameaça à Geografia escolar, e também a outros componentes curriculares, que resultam de uma “doença” maior – a reforma do Ensino Médio, implementada por meio da Lei 13.415/2017 e de seu produto mais abrangente, a BNCC para o Ensino Médio.

Muitos são os pesquisadores que têm se debruçado na análise dos efeitos dessa reforma e da BNCC sobre a Geografia escolar (NONATO e SILVA, 2021; SALMERON e LOPES, 2021; SILVA *et. al.*, 2021; FARIAS, 2020; SOUZA e PEREIRA, 2020), isso para citar apenas os trabalhos mais atuais, considerando que tanto a lei quanto a BNCC são recentes, respectivamente de 2017 e 2018, e, portanto, os trabalhos mais apurados sobre a sua implementação também são atuais.

Para Nonato e Silva (2021), a Lei 13.415/2017 não é um fato isolado, mas apenas mais um capítulo de uma longa história de tentativas de reformas educacionais que acompanham o Brasil e afetam diretamente o ensino de Geografia desde sua institucionalização no Colégio Pedro II, em 1837, ou ainda antes, como apontado pelo mesmo autor ao citar Albuquerque (2011)¹, cujos achados demonstram que o ensino de Geografia já vinha ocorrendo em outras instituições do país ainda antes disso. De acordo com os autores, ocorreram pelo menos sete reformas entre 1891 e 1942 que impactaram o ensino de Geografia, e pelo menos mais quatro a partir de então, culminando com a lei já mencionada. Como se percebe, a educação sempre foi diretamente afetada pelas mudanças históricas/econômicas atravessadas pelo país, sendo percebida pelos dirigentes como um espaço estratégico para a consolidação de ideologias político-econômicas e rupturas institucionais.

Não seria diferente com o golpe parlamentar de 2016, que, conforme Farias (2020), pavimentou o caminho para a elaboração de uma reforma educacional que incorporou de forma mais clara os valores neoliberais dos grupos que deram sustentação econômica e política para os eventos que culminaram com a deposição da presidenta legitimamente eleita. Os mesmos ideais, agora mais maturados, embasaram mudanças na educação realizadas entre os anos de 1995 a 2002 e que foram executadas por nomes já conhecidos do segundo escalão do governo federal, que também ocupavam cargos estratégicos no MEC no período mencionado. Poderíamos afirmar que voltaram para “terminar o serviço” e, como tinham pouco tempo, tentaram e conseguiram fazê-lo de forma rápida e sem a devida discussão entre os setores interessados. Em pouco menos de dois anos, alteraram de forma estrutural a legislação educacional vigente no país, deixando sequelas que poderão nos afetar, no mínimo,

pelos próximos vinte anos ou até que outra reforma, ou, quem sabe, uma contra-reforma, ocorra.

2 O “NOVO” ENSINO MÉDIO E A BNCC PARA A GEOGRAFIA

Fato é que com a Lei 3.415/2017 a Geografia deixou de ser um componente curricular específico do Ensino Médio, tendo sido afirmado que seus conceitos e conteúdos estariam diluídos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, não sendo obrigatória a sua oferta nos três anos do Ensino Médio. Segundo Salmeron e Lopes (2021), foi a segunda vez, desde a lei de 1891, que a Geografia não foi apresentada como uma disciplina específica na legislação educacional brasileira, fato que só se compara com a criação da área de Estudos Sociais, que ocorreu com a reforma educacional imposta pela ditadura civil-militar em 1971. Isso indica o caminho obscuro que a nova lei aponta para o ensino de Geografia.

Na época de promulgação da lei do “novo” Ensino Médio, o argumento era de que todos os componentes curriculares, independentemente de serem mencionados de forma direta ou não, teriam seus conceitos e temáticas abordados na BNCC, o que criou grande expectativa sobre esse documento e por isso mesmo merece uma análise um pouco mais detalhada.

A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio é, segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), “o documento que estabelece as competências e habilidades essenciais que os estudantes têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica”. Por trás dessa descrição aparentemente legítima, porque parte do pressuposto que por meio da base se busca garantir a formação de cidadãos, se esconde, na visão de alguns autores (BRANCO *et al.* 2018; COSTA, FARIAS e SOUZA, 2019), uma tentativa autoritária de criar um currículo nacional que, além de desconsiderar as peculiaridades locais, reforça a ideia de formar um estudante apto para o trabalho e não para exercer com excelência a sua cidadania.

Ainda de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), o objetivo da BNCC é “(...) promover uma educação com equidade e qualidade garantindo a todos os estudantes os mesmos direitos de aprendizagem”. Também sabemos que o direito a uma educação de qualidade vai muito além da existência de uma Base Nacional Comum Curricular. Passa por uma preocupação real com as condições infraestruturais das escolas, pela remuneração adequada dos professores, por pressupostos teórico-pedagógicos que se fundamentam na formação cidadã e por uma melhoria das condições de vida da população de forma geral. Em uma sociedade profundamente desigual não se pode esperar que ocorra uma educação equânime. Uma educação que, de fato, crie condições adequadas para os estudantes precisa

ser libertadora, e a BNCC, como foi aprovada e como está posta, caminha exatamente no sentido oposto.

A BNCC do Ensino Médio está dividida em quatro grandes áreas para as quais são apresentadas as competências específicas e as habilidades correspondentes. As áreas são: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018). Como se percebe, e já havia sido prenunciado ao discutirmos a lei de reforma do Ensino Médio, os componentes curriculares de Geografia, História, Sociologia e Filosofia foram diluídos na chamada área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para essa área, são apresentadas seis competências específicas e 32 habilidades (BRASIL, 2018).

A leitura mais atenta do documento permite apontar algumas impressões. Os elaboradores conseguiram deixar implícito nas competências e habilidades aspectos caros à nossa sociedade, como pluralidade, crítica à desigualdade, combate à discriminação, entre outros. Os componentes curriculares de Geografia e História são os que estão mais contemplados nas competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Mesmo assim, fica óbvio que a não especificação das competências e habilidades de cada componente curricular fragiliza as possibilidades de abordagem desses componentes, compromete o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de temas e conceitos próprios dessas ciências e ameaça o desenvolvimento do pensamento sócio-histórico-espacial dos estudantes, o que é fundamental para a ideia de formação cidadã.

É nesse contexto, com esses pressupostos legais e curriculares, que está sendo executado o PNL 2021 para o Ensino Médio. É claro que não poderíamos esperar grande coisa dos livros didáticos que, também de forma atropelada, tentam ser a manifestação concreta de todas as arbitrariedades presentes no “novo” Ensino Médio e na BNCC. Mas, para não cairmos no “achismo” e realizarmos uma argumentação pautada na análise científica, selecionamos um tema específico da Geografia para verificarmos se ele está contemplado e como é a sua abordagem, tanto na BNCC quanto nos livros didáticos indicados pelo PNL 2021.

Entre os vários conceitos e temas da Geografia, escolhemos verificar a abordagem daqueles vinculados à subárea Geografia da População. Entendemos que a Geografia Escolar, como herdeira da Geografia Acadêmica, é indivisível, e o ideal é que fosse vista pela ótica da “espacialidade do fenômeno geográfico”, como proposto por Roque Ascensão e Valadão (2014), e não por meio de sua compartimentação em diferentes componentes de estudo, como clima, relevo, população etc. No entanto, somos forçados pelas circunstâncias a adotarmos

uma abordagem pragmática, reconhecendo que, em que pese as vantagens de uma educação geográfica baseada na espacialidade do fenômeno, na prática, os livros didáticos e as propostas curriculares continuam apresentando, muitas das vezes, um conteúdo fragmentado em componentes do espaço geográfico. Embora Roque Ascensão (2020) aponte uma inovação nesse sentido apresentada na BNCC, só poderemos confirmá-la ou refutá-la após a análise do referido documento.

A Geografia da População é uma subárea da Geografia que se desenvolveu com mais ênfase a partir da segunda metade do século XX (MENDOZA PÉREZ, 2010) como um tema de estudo dessa ciência, e também passou a ocupar os currículos e as páginas dos livros didáticos de Geografia, influenciando sobremaneira o ensino dessa disciplina. De certa forma, principalmente no Ensino Médio, sempre foram apresentados nos currículos e livros didáticos temas e conceitos específicos dessa área, como “dinâmica da população”; “teorias demográficas”; “movimentos populacionais”; “distribuição espacial da população”; entre outros correlatos. Sem entrar nos pormenores de cada tema, procuraremos verificar na BNCC e nos livros didáticos propostos pelo PNLD 2021 se tais temas, conceitos e seus correlatos estão presentes ou não, o que poderia indicar um avanço ou retrocesso na proposta curricular do novo Ensino Médio.

Para atingir este objetivo, faremos uma análise de conteúdo categorial temática nos moldes propostos por Bardin (2014), tanto da BNCC como dos livros didáticos, para verificarmos se há e qual é a abordagem de Geografia da População presente nesses instrumentos de ensino-aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para a materialização deste estudo, partimos de um levantamento bibliográfico acerca da Reforma do Ensino Médio e da inserção da Base Nacional Comum Curricular. Apesar de serem temas relativamente recentes, muitos pesquisadores já se debruçaram sobre ele, fornecendo vários pontos de vista sobre o assunto. A maior parte das pesquisas concentra sua divulgação no formato de artigos científicos.

O segundo passo constituiu na análise do conteúdo da BNCC, especificamente com relação à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O objetivo foi averiguar a relação entre o conteúdo de Geografia da População e as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas e as habilidades a serem desenvolvidas pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Com o auxílio do programa *Voyant Tools*², foi possível fazer o levantamento das palavras mais citadas no documento e que têm relação com as temáticas discutidas pela Geografia da População. Ainda nesse sentido, buscamos identificar quais competências – gerais e específicas –, além das habilidades, mencionam de forma direta ou indireta os conteúdos de Geografia da População. Dessa forma, conseguimos constatar que, para atender às demandas da BNCC, as editoras deveriam abordar as temáticas de Geografia da População em suas coleções de livros didáticos.

Em um terceiro momento, partimos para a análise de conteúdo dos livros das coleções disponibilizadas no PNLD 2021. Constatamos que foram indicadas para as escolas 14 coleções, cada qual contendo seis livros, sendo elas: “Ser Protagonista” – Editora SM Educação; “Prisma” – Editora FTD; “Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” – Editora Palavras; “Multiversos” – Editora FTD; “Módulos” – Editora AJS; “Moderna Plus” – Editora Moderna; “Interação Humanas” – Editora do Brasil; “Identidade em Ação” – Editora Moderna; “Humanitas” – Editora e-Docente; “Diálogos em Ciências Humanas” – Editora e-Docente; “Diálogos” – Editora Moderna; “Contexto e Ação” – Editora e-Docente; “Conexões” – Editora Moderna; “Conexão Mundo” – Editora do Brasil.

Para viabilizar a análise do conteúdo de Geografia da População presente nos 84 livros didáticos, foi necessário criar um formulário. Optamos por criá-lo por meio do *Google Forms*®. O formulário foi dividido em cinco questões, sendo elas: 1. Qual a coleção?; 2. Qual o volume do livro?; 3. Indique o capítulo ou capítulos em que a temática foi encontrada; 4. Indique a página inicial em que a temática foi abordada; e 5. Indique as palavras-chave relacionadas aos temas abordados.

A partir dessa dinâmica foi possível identificar as coleções nas quais a Geografia da População se fez mais presente, além de quais volumes e capítulos abordam mais o tema. Mas a grande contribuição foi conseguir levantar os temas de Geografia da População mais discutidos nas coleções. Os resultados são apresentados e discutidos nos tópicos a seguir.

4 A BNCC E AS TEMÁTICAS DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

A BNCC para o Ensino Médio apresenta competências gerais e específicas, bem como as habilidades correlatas às competências específicas. Ao tentar identificar nas competências gerais aspectos que demonstrem possibilidade de trabalhar temas de Geografia da População, usamos duas estratégias: na primeira, buscamos fazer um levantamento da frequência de palavras presentes nas competências gerais para verificar se ocorreria com alguma frequência

demandam curiosidade intelectual, reflexão, análise crítica e criatividade para investigar as causas, elaborar e testar hipóteses para resolver problemas e criar soluções.

Da mesma forma, para compreender a complexidade das problemáticas populacionais, o estudante tem que exercitar a empatia, entender e respeitar os direitos humanos e, como pressuposto, deve reconhecer e valorizar a diversidade humana e ambiental em toda a sua abrangência. Logo, ambas as competências citadas deixam espaço aberto para o tratamento de temáticas de Geografia da População, o que pode se tornar mais evidente ao analisar as competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Ao fazer tal análise, encontramos pelo menos uma competência que deixa mais clara sua abertura para o tratamento de fenômenos geográficos populacionais:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (Competência Específica 1).

É notório, pela leitura da citada competência, que ela deixa abertura para a discussão de temáticas de Geografia da População, porque o estudo desses temas também demanda uma análise multiescalar de processos econômicos, sociais e ambientais com base em critérios científicos que permitam um posicionamento crítico a respeito dos fenômenos. Tal percepção fica ainda mais evidente ao percebermos que, ao criar uma nuvem de palavras com as mais frequentes nas habilidades, a palavra “populações” aparece, indicando que essa subárea da Geografia está explicitamente presente nas habilidades, como se nota na imagem seguinte (Figura 2):



Figura 2: Palavras mais frequentes nas habilidades. Fonte: Elaborado pelos autores.

Também chama a atenção observar que quando essa palavra aparece, ela está vinculada principalmente a outras que se referem também a grupos que representam minorias sociais e aspectos econômicos, como se nota nas relações apresentadas na Figura 3 a seguir, o que pode ser um indicativo interessante para o modo como deve ser o tratamento de temáticas de Geografia da População em obras didáticas que sigam a BNCC.

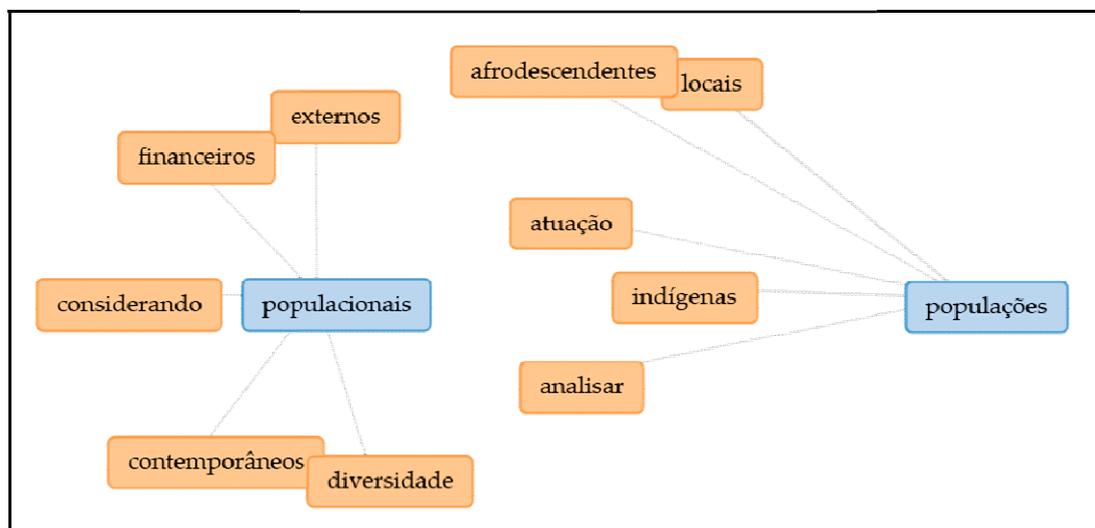


Figura 3: Relações entre conceitos e as palavras populações e populacionais. Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Competência Específica 3, observa-se que estão subentendidos vários temas caros à Geografia da População. Dentre eles, as relações entre diferentes povos com a produção, a distribuição e o consumo, e a promoção do consumo responsável. De fato, os impactos ambientais causados pelo consumo de uma população crescente é um dos assuntos mais discutidos em Geografia da População.

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global (Competência Específica 3).

Por fim, a Competência Específica 5 também abre as portas para se trabalhar questões importantes de Geografia da População na atualidade. Não se pode perder de vista que, no Brasil, as desigualdades de gênero e as questões étnicas são expressas em episódios de injustiça, preconceito e violência. Portanto, é de fundamental relevância identificá-las e combatê-las.

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos (Competência Específica 3).

Ao fazer a leitura direta das habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, identificamos que alguns temas de Geografia da População estão explicitamente indicados. Segundo Perrenoud (2013), habilidade é o uso da competência para solucionar situações específicas. Eu posso ser competente, quer dizer, ter capacidade cognitiva para resolver o problema, mas não conseguir aplicar essa capacidade para solucioná-lo. Nesse caso, eu seria competente, mas não teria a habilidade. Logo, habilidade seria a execução de fato da competência. Dessa forma, as seguintes habilidades mencionam diretamente temáticas de Geografia da População:

Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles (Habilidade EM13CHS201).

Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais (Habilidade EM13CHS202).

Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico (Habilidade EM13CHS206).

Dessas habilidades, podemos extrair as seguintes temáticas de Geografia da População: dinâmicas demográficas, mobilidade humana, fluxos populacionais, distribuição da população, entre outros. De certa forma, essas habilidades e as competências anteriormente tratadas demonstram que, se os livros didáticos quiserem contribuir para o desenvolvimento dessas competências e habilidades, cumprindo o que está determinado na lei do “novo” Ensino Médio, não poderão se furtar a tratar das temáticas de Geografia da População. Logo, existe fundamentação legal e institucional para que os temas de Geografia da População ainda estejam presentes nas obras didáticas, razão pela qual partimos para a análise das obras indicadas pelo PNL 2021 para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, cujos resultados apresentamos no próximo tópico.

5 A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS INDICADOS PARA O PNLD 2021

Para promover a análise dos conteúdos de Geografia da População presentes nos livros didáticos disponibilizados pelo PNLD 2021 para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, foi utilizado um formulário. A partir da leitura das coleções, foi possível identificar as temáticas presentes, a sua frequência de ocorrência e a abrangência dos textos. Ressaltamos que foram analisadas 14 coleções, cada uma com seis volumes, ou seja, 84 livros didáticos.

Antes de processar a avaliação do conteúdo presente nas coleções, será verificada a área de formação dos autores responsáveis pelo conteúdo delas (Quadro 1). Dentre as 14 coleções, quatro não possuíam autores com formação em Geografia nos seus quadros. São elas: Conexões; Contexto e Ação; Humanitas; e Ser Protagonista. A BNCC prevê que os conteúdos sejam trabalhados de forma interdisciplinar entre os componentes que constituem a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Contudo, supõe-se que a maneira como um historiador, ou mesmo um filósofo, trabalha as temáticas relacionadas com a população sejam distintas da forma como estas são abordadas pelos geógrafos.

Quadro 1: Área de formação dos autores das coleções disponibilizadas pelo PNLD 2021

COLEÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO DOS AUTORES
Conexão Mundo	Geografia (1), Ciências Sociais (1), História (1) e Filosofia (1)
Conexões	História (3) e Ciências Sociais (3)
Contexto e Ação	Ciências Sociais (4), Filosofia (1) e História (1)
Diálogo	Ciências Sociais (1), História (1), Filosofia (1) e Geografia (1)
Diálogos em Ciências Humanas	Ciências Sociais (1) e Geografia (2)
Humanitas	História (3)
Identidade em Ação	História (4), Geografia (3) e Ciências Sociais (1)
Interação Humanas	Geografia (3), História (5), Ciências Sociais(2) e Filosofia (1)
Moderna Plus	História (2), Geografia (3), Filosofia (2) e Ciências Sociais (16)
Módulos	História (1), Filosofia (2), Geografia (2) e Ciências Sociais (1)
Multiversos	História (1) e Geografia (2)
Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia (2) e História (2)
Prisma	Geografia (2), História (2) e Letras
Ser Protagonista	História (2)

Fonte: PNLD, 2021. Organizado pelos autores.

A inexistência de geógrafos no corpo de autores de algumas coleções pode trazer consequências significativas para os docentes que atuam em sala de aula. Tendo em vista que em muitas redes os componentes permanecem individualizados, mas a escolha dos livros didáticos deve ser feita de forma conjunta entre os docentes de uma mesma área do conhecimento, isso pode fazer com que livros que não sejam os melhores para o ensino de Geografia, que nem sequer contam com autores geógrafos, sejam escolhidos, o que pode afetar significativamente a atuação de muitos professores de Geografia, que têm no livro didático o seu principal recurso didático e de consulta.

A observação da estrutura do conteúdo presente nas coleções demonstra que textos escritos estão reduzidos a frases breves e objetivas. Os livros didáticos, de modo geral, sempre apresentaram textos curtos e discussões pouco aprofundadas; por isso, demandam o uso de outros recursos complementares. Entretanto, isso parece ter se acentuado; no lugar de texto escrito, estão mais presentes imagens e sugestões de atividades dinâmicas utilizando várias linguagens, como filmes, pinturas, músicas, etc.

Dentre os 84 livros das 14 coleções, apenas três traziam a palavra população nos seus títulos. O título do volume 2 da coleção “Conexões” (Editora Moderna) é “Populações, territórios e fronteiras”, assim como do volume 2 da coleção “Multiversos” (Editora FTD). Na coleção “Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (Editora Palavras), o termo aparece no volume 6, intitulado “Estado, população e meio ambiente”. Todavia, os títulos dos volumes apresentam termos associados à Geografia da População, como povos, desigualdades, cultura, trabalho e conflitos.

O Ensino Médio permanece organizado em três anos. Desse modo, os seis livros das coleções devem ser utilizados ao longo desse período. Portanto, a posição das temáticas de Geografia da População nesses livros influencia diretamente no momento em que o docente abordará o tema. Como a BNCC, diferentemente, não apresenta uma matriz curricular com a disposição dos conteúdos a serem trabalhados, cada editora organizou as temáticas de acordo com suas próprias percepções.

No Quadro 2 é possível averiguar que não há uma uniformidade na distribuição das temáticas de Geografia da População ao longo das coleções. Em sete delas, essas temáticas aparecem já no volume 1, e, nas outras sete, elas se fazem presentes na Unidade 6. As coleções que mais trabalham as questões de Geografia da População são “Diálogo”, “Diálogos em Ciências Humanas”, “Humanitas” e “Identidade em Ação”, utilizando cinco unidades para isso.

Quadro 2: A presença de temáticas de Geografia da População nas coleções do PNLD 2021

Coleção	Volumes que abordam temáticas de Geografia da População	Maior destaque
Conexão Mundo	1, 2, 4, 5 e 6	Volume 4
Conexões	2, 4 e 6	Volume 6
Contexto e Ação	2, 3, 4 e 5	Volume 4
Diálogo	1, 2, 4, 5 e 6	Volumes 2, 4 e 5
Diálogos em Ciências Humanas	1, 2, 4, 5 e 6	Volumes 2, 4 e 6
Humanitas	1, 3, 4, 5 e 6	Volumes 3 e 5
Identidade em Ação	1, 2, 3, 4 e 6	Volume 2
Interação Humanas	1, 2, 4 e 6	Volumes 1 e 4
Moderna Plus	6	Volumes 6
Módulos	3 e 4	Volumes 3 e 4
Multiversos	4 e 5	Volumes 4 e 5
Palavras de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	3 e 6	Volume 3
Prisma	3 e 6	Volume 1
Ser Protagonista	1 e 2	Volume 4

Fonte: PNLD, 2021. Organizado pelos autores.

Ao se analisar os conteúdos abordados nos capítulos, nota-se a prevalência de alguns temas. Dentre eles, o maior destaque se dá às migrações em suas mais diversas escalas. A xenofobia e as questões relacionadas aos refugiados também apresentam destaque. Infelizmente, nota-se a negligência no que se refere a outros deslocamentos humanos, como o pendular.

Questões relacionadas aos povos tradicionais, quilombolas e indígenas, ao racismo, à desigualdade racial, à violência e a políticas afirmativas são abordadas. Há destaque para as questões de gênero, especialmente relacionadas com o papel da mulher na sociedade. Os direitos e a construção de uma sociedade diversa também são questões presentes.

O mundo do trabalho recebe destaque nas unidades, desde a discussão sobre a inserção de mulheres e jovens até as questões de trabalho infantil. Todavia, chama a atenção o fato de praticamente não ocorrer uma discussão sobre direitos trabalhistas. Tendo em vista que o público-alvo são jovens prestes a adentrar no mercado de trabalho, seria pertinente abordar as questões políticas e legais relacionadas com os direitos trabalhistas.

Por fim, cabe destacar que dois temas, teorias demográficas e dinâmica populacional, basilares para a Geografia da População, são abordados de maneira superficial. Questões imprescindíveis, como reprodução e transição demográfica, são praticamente ignoradas. Uma explicação poderia ser o fato de os autores serem de várias áreas das ciências humanas. Nesse sentido, cabe reforçar que, dentre as quatro coleções que mais expõem temáticas de Geografia, apenas a “Humanitas” não possui profissionais da área de Geografia, sendo os quatro autores da área de História.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a analisar a BNCC do Ensino Médio e os livros didáticos do PNLD 2021 com relação à presença e abordagem dos conteúdos de Geografia da População. A partir da análise desses documentos, foi possível constatar que a BNCC trouxe importantes mudanças, as quais precisam ser analisadas à luz das demandas do perfil de alunado.

Com relação às competências gerais da BNCC, verificou-se que não há menção direta a teorias e conceitos de Geografia da População. Contudo, as competências gerais 2 e 9 mencionam indiretamente esses conteúdos, quando aludem ao exercício da intelectualidade e à valorização de diferenças culturais. A Competência Específica 1 já aborda mais diretamente temáticas ligadas à Geografia da População, ao destacar a análise de processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos.

A verificação dos conteúdos presentes nas coleções de livros didáticos demonstrou que em alguns casos não há a presença de um profissional de Geografia entre os autores, alguns com uma formação multidisciplinar. Sendo assim, verificamos que alguns temas importantes da Geografia da População foram negligenciados, com destaque para as teorias demográficas e a dinâmica populacional. Além disso, a falta de uma discussão sobre direitos trabalhistas e reprodução compromete a formação dos discentes.

Notou-se que não há um padrão de distribuição dos conteúdos ao longo dos volumes das coleções, ou seja, um tema que em uma coleção aparece no primeiro volume, em outras está no volume 3, 4 ou 5. É preocupante também a forma como o professor de Geografia fará para planejar como ministrar o conteúdo ao longo dos três anos, lembrando que dificilmente um mesmo professor acompanhará os alunos ao longo de todo o Ensino Médio.

Vale ressaltar, ainda, que os textos escritos estão bem reduzidos em todas as coleções. Percebe-se a presença mais significativa de outras linguagens, como imagens, por exemplo.

Como muitos professores utilizam os livros didáticos como única fonte de consulta, apesar de não ser o ideal, fica a dúvida se não haverá um impacto na qualidade das aulas ministradas.

Por certo que o PNLD 2021 é a primeira experiência em se produzir material didático de acordo com a BNCC. Portanto, imagina-se que com o passar do tempo ele seja aperfeiçoado. Entretanto, causam preocupação as questões ora levantadas, o que demanda a realização de mais estudos voltados para a análise desses materiais, que sempre foram questionados de forma crítica e que são indispensáveis na formação dos alunos.

NOTAS

¹ ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois momentos na história da Geografia Escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/29>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

² Segundo os desenvolvedores, o *Voyant Tools* é um aplicativo baseado na Web e de código aberto para a análise de texto. Ele suporta a leitura e interpretação acadêmica de textos ou corpus, principalmente por estudiosos das ciências humanas digitais, mas também por estudantes e pelo público em geral. Fonte: <<https://voyant-tools.org/docs/#!/guide/about>>. Acesso em: 20 set. 2022.

POPULATION GEOGRAPHY AND THE NEW HIGH SCHOOL EDUCATION: HOW DO THE BNCC AND THE 2021 PNLD HUMAN SCIENCES TEXTBOOKS ADDRESS THE TOPIC POPULATION?

ABSTRACT

Population Geography is a fundamental sub-area of Geography for understanding the spatiality of geographic phenomena as it is the flow that characterizes space. In this sense, related themes are essential for the development of geographic reasoning at school. In recent years, Brazilian High School has undergone significant changes, institutionalized by the law that created the “new” High School, and implemented through actions such as the National Common Curricular Base – BNCC to High School and the National Textbook Program - PNLD 2021. In order to understand the impact of these changes on textbooks that have come into the hands of Geography teachers since then, we seek to identify how this curricular proposal and its instrumentalization, through books, address Population Geography themes. To this end, a content analysis was carried out of the BNCC of High School for Applied Human and Social Sciences and of the textbooks indicated for the same area by the PNLD in 2021. On Population Geography themes, we found potential in the BNCC, but many weaknesses in textbooks, which can be better verified by reading the article.

Keywords: Population Geography. Textbook. New high school. BNCC.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2014.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávares Alegrância; ZANATTA, Shalimar Calegari. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do ensino médio. **Revista Debates em Educação**, v. 10, n. 21, p. 47-70, maio/ago. 2018.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; FARIAS, Maria Celeste Gomes de; SOUZA, Michele Borges de. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores no Brasil: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. **Movimento Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n.10, p. 91-120, jan./jun. 2019.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Lei 13.415/2017 e o lugar da Geografia Escolar na estrutura curricular do ensino médio. **Revista Ensino de Geografia**, Recife-PE, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

NONATO, Raiany Priscila Paiva Medeiros; DA SILVA, Cícero Nilton Moreira. O Ensino de Geografia no Brasil: da institucionalização do saber geográfico às implicações da Lei 13.415/2017 e da BNCC. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia - MG, v. 12, n. 22, 2021. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MENDOZA PERÉZ, Cristóbal. Geografía de La Población: cuantitativos versus teóricos. **Cuadernos de Geografía**, Bogotá, n. 19, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-215X2010000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. São Paulo: Penso, 2013.

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira. A Base Nacional Comum Curricular e a produção de práticas pedagógicas para a Geografia Escolar: desdobramentos na formação docente. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, v. 10, n. 19, jan./jun., 2020. Disponível em: <www.revistaeduegeo.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira. VALADÃO, Roberto Célio. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. XVIII, n. 493 (03), 2014. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14965>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SALMERON, Lucas da Silva; LOPES, Claudivan Sanches. As especificidades do ensino médio brasileiro, a Lei nº 13.415 e a Geografia Escolar: um debate necessário. **Revista Ensino de Geografia**, Recife-PE, v. 4, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SOUZA, Maria Rosa de; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. O Desafio do Ensino de Geografia no Ensino Médio e a Nova BNCC. **Revista de Comunicação Científica**, Juara - MT, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

Recebido em 03/05/2023.

Aceito em 28/06/2023.